REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE ESTRELA VELHA-RS

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

01/2025

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

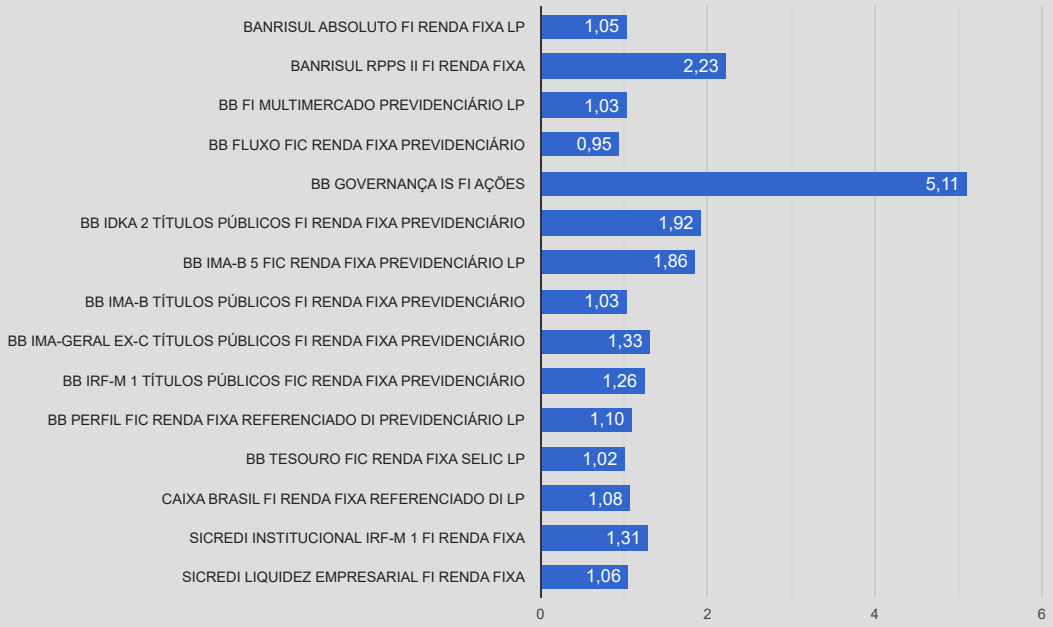
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

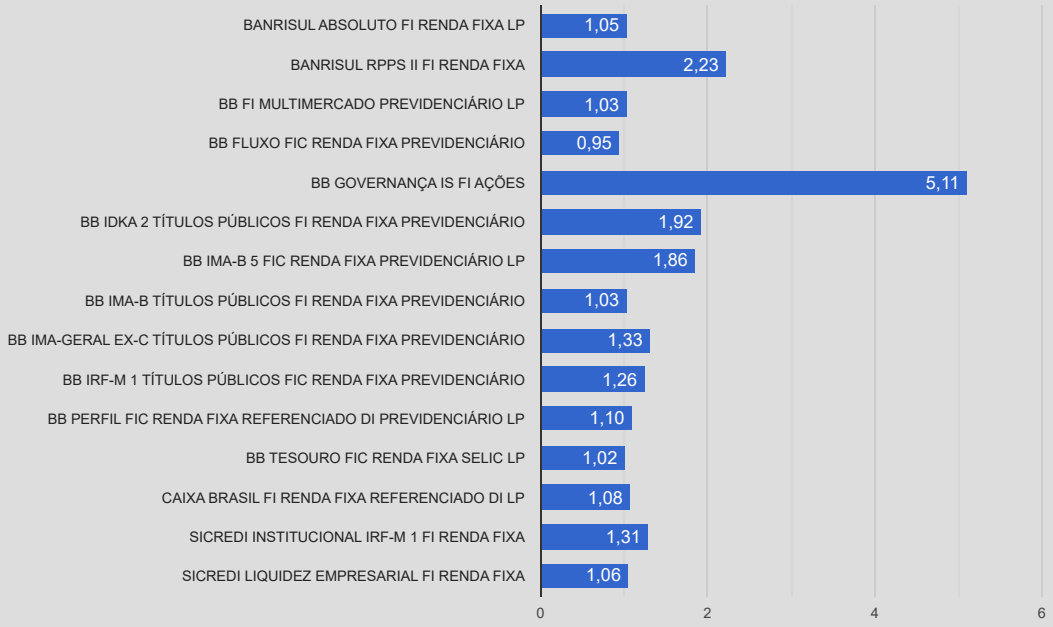
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**01/2025 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**01/2025 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,05%	5,53%	1,05%	45.041,52	45.041,52
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	2,23%	3,58%	2,23%	10.616,49	10.616,49
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	1,03%	3,13%	1,03%	41,17	41,17
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95%	4,97%	0,95%	7.805,75	7.805,75
BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES	5,11%	-1,13%	5,11%	41.391,59	41.391,59
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,92%	4,06%	1,92%	93.599,63	93.599,63
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,86%	3,57%	1,86%	82.236,37	82.236,37
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03%	-2,49%	1,03%	29.635,42	29.635,42
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,33%	2,56%	1,33%	51.230,34	51.230,34
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,26%	4,93%	1,26%	76.693,87	76.693,87
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,10%	5,49%	1,10%	107.387,40	107.387,40
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC LP	1,02%	5,37%	1,02%	40.080,08	40.080,08
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,08%	5,49%	1,08%	60.008,24	60.008,24
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1,31%	4,87%	1,31%	11.807,67	11.807,67
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	1,06%	5,52%	1,06%	40.456,56	40.456,56
			Total:	**698.032,11**	**698.032,11**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 01/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

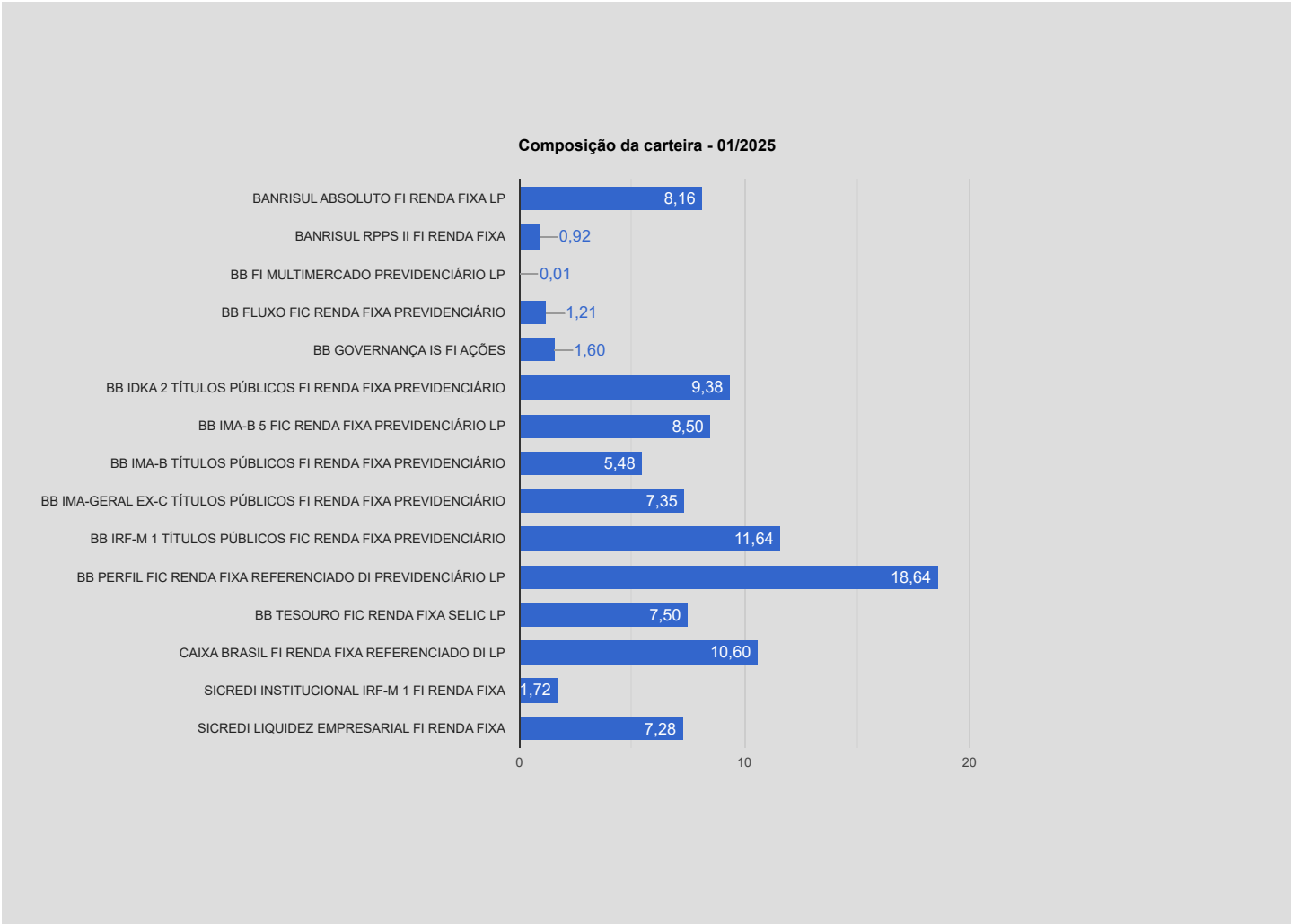
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**35.156.642,71**	66,22%	61,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**17.080.872,27**	32,17%	31,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
FI Ações - Art. 8º, I	**850.908,70**	1,60%	1,50%	5,00%	**ENQUADRADO**
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	**4.022,91**	0,01%	2,50%	10,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**53.092.446,59**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	01/2025	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.332.412,73	8,16
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	487.618,09	0,92
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	4.022,91	0,01
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	642.854,50	1,21
BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES	850.908,70	1,60
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.978.735,03	9,38
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	4.514.910,64	8,50
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.911.733,56	5,48
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.902.502,73	7,35
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6.181.567,87	11,64
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	9.897.525,50	18,64
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC LP	3.984.555,64	7,50
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.627.930,32	10,60
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	912.561,95	1,72
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	3.862.606,41	7,28
Total:	**53.092.446,59**	**100,00**

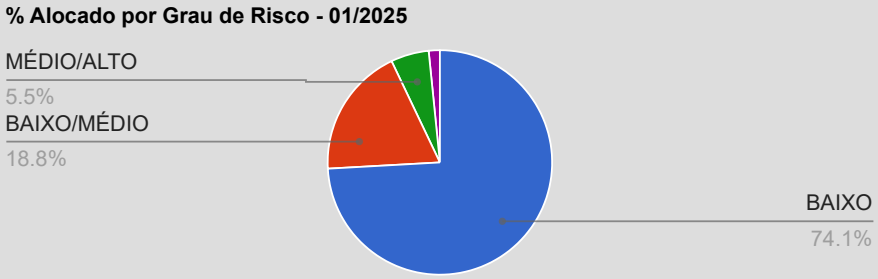
Disponibilidade em conta corrente:	**0,00**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**53.092.446,59**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	53,39	28.347.885,10
IPCA	0,92	487.618,09
Multimercado	0,01	4.022,91
Ações	1,60	850.908,70
IDKA 2	9,38	4.978.735,03
IMA-B 5	8,50	4.514.910,64
IMA-B	5,48	2.911.733,56
IMA Geral	7,35	3.902.502,73
IRF-M 1	13,36	7.094.129,83
Total:	**100,00**	**53.092.446,59**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

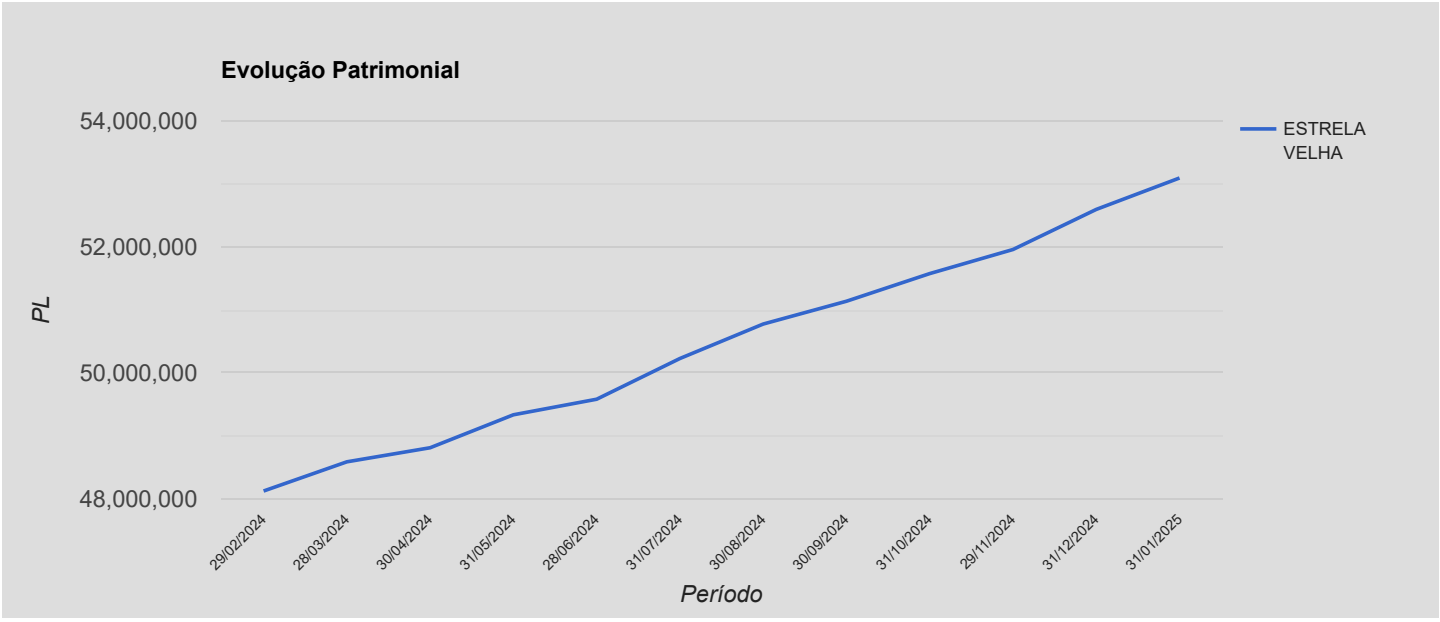
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	01/2025	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,05%	0,05%	4.332.412,73	8,16
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	1,37%	1,37%	487.618,09	0,92
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,19%	0,19%	4.022,91	0,01
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,04%	0,04%	642.854,50	1,21
BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES	8,93%	8,93%	850.908,70	1,60
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,24%	1,24%	4.978.735,03	9,38
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,15%	1,15%	4.514.910,64	8,50
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,42%	2,42%	2.911.733,56	5,48
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,92%	0,92%	3.902.502,73	7,35
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29%	0,29%	6.181.567,87	11,64
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,03%	0,03%	9.897.525,50	18,64
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC LP	0,03%	0,03%	3.984.555,64	7,50
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	5.627.930,32	10,60
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,29%	0,29%	912.561,95	1,72
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,04%	0,04%	3.862.606,41	7,28
		Total:	**53.092.446,59**	**100,00**

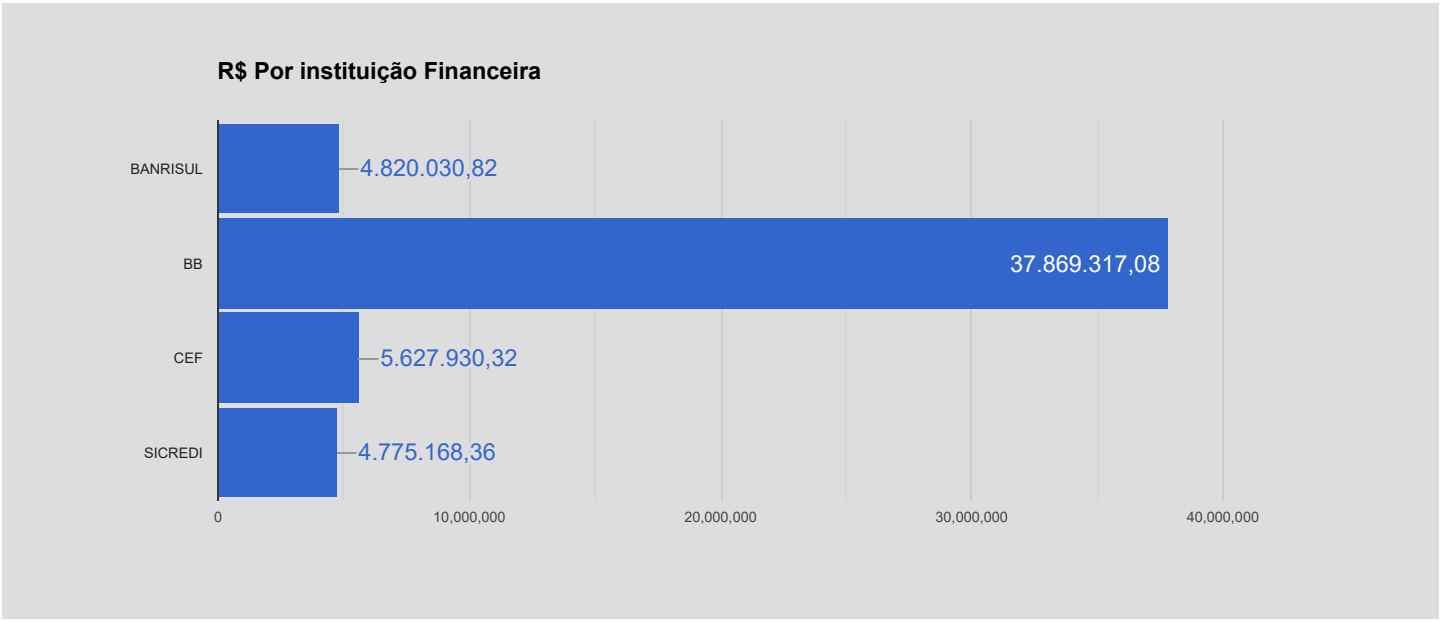


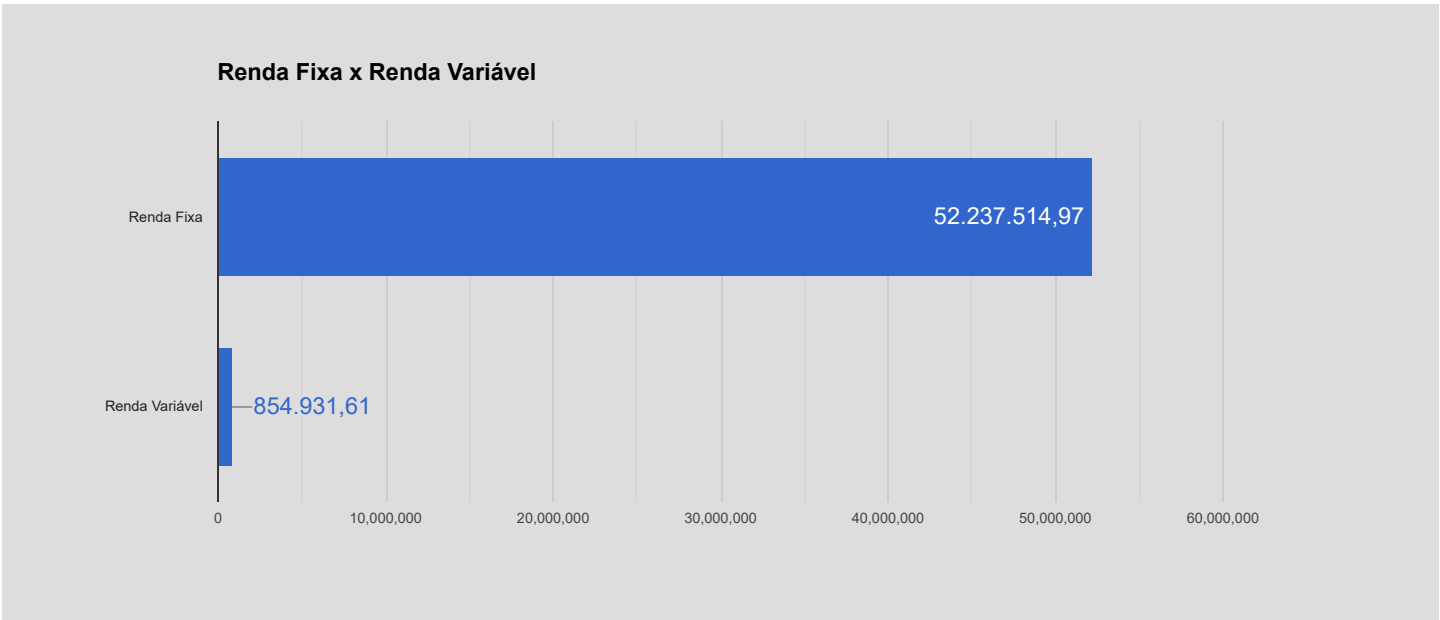
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,26%**	**ESTRELA VELHA**
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,43%	1,33%


Evolução Patrimonial
54,000,000
52,000,000
50,000,000
48,000,000
PL
29/02/2024
28/03/2024
30/04/2024
31/05/2024
28/06/2024
31/07/2024
30/08/2024
30/09/2024
31/10/2024
29/11/2024
31/12/2024
31/01/2025
Período
ESTRELA VELHA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
4.820.030,82
BB
37.869.317,08
CEF
5.627.930,32
SICREDI
4.775.168,36
0
10,000,000
20,000,000
30,000,000
40,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
52.237.514,97
Renda Variável
854.931,61
0
10,000,000
20,000,000
30,000,000
40,000,000
50,000,000
60,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de janeiro, tradicionalmente associado ao recesso político, proporcionou uma pausa relevante para a economia brasileira. Sem as interferências das disputas políticas que frequentemente afetam o país, o período evidenciou a importância de um ambiente mais estável para o progresso econômico. No entanto, essa calmaria não deve obscurecer os desafios que demandam ações coordenadas e urgentes.

No cenário internacional, a política econômica de Donald Trump seguiu uma estratégia de "morde e assopra", impondo altas tarifas sobre produtos estrangeiros para proteger a indústria nacional, enquanto buscava concessões e negociações para acordos comerciais mais favoráveis. Nos Estados Unidos, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) manteve a taxa de juros "overnight" entre 4,25% a 4,50% ao ano, adotando uma postura cautelosa diante dos impactos das políticas econômicas do novo governo. A incerteza sobre os efeitos da política tarifária levou os membros do Fed a uma abordagem mais prudente em relação a possíveis cortes na taxa de juros.

Na Zona do Euro, dados econômicos recentes demandaram maior atenção, especialmente devido ao aumento da inflação, que atingiu 2,5% em janeiro, superando a previsão de 2,4%. Além disso, o euro sofreu desvalorização em meio ao aumento das tensões comerciais com os Estados Unidos. Já na China, as projeções indicam uma desaceleração do crescimento econômico para 4,5% em 2025 e 4,2% em 2026, após um crescimento de 4,9% em 2024 impulsionado por medidas de estímulo e exportações robustas.

No Brasil, após o pessimismo observado nos últimos meses de 2024, janeiro trouxe um ambiente mais tranquilo para os investidores. Em sua primeira decisão como presidente do Banco Central, Galípolo elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual, conforme sinalizado na reunião de dezembro. Para a próxima decisão, o BC indicou uma nova alta de 1 ponto percentual, mas evitou comprometer-se com os próximos passos, gerando incertezas sobre o grau do aperto monetário. O Copom destacou a deterioração do cenário inflacionário, impulsionada pela elevação das expectativas de inflação, atividade econômica resiliente e a estabilidade do câmbio em patamares depreciados.

A atividade econômica já apresenta sinais iniciais de desaceleração, resultado da alta da inflação e da perda de renda real dos trabalhadores. Esse cenário levanta preocupações sobre a relação dívida/PIB, tornando-a mais desafiadora. Entretanto, o fechamento do hiato gerado por uma possível desaceleração pode não ser suficiente para conter a inflação, especialmente diante da desvalorização cambial e do desalinhamento das expectativas.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,16% em janeiro, acumulando 4,56% nos últimos 12 meses, desacelerando em relação à taxa de 0,52% observada em dezembro. A inflação foi impactada pela queda nos preços da energia elétrica residencial, refletindo a incorporação do Bônus de Itaipu. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) não apresentou variação no mês, acumulando 4,17% em 12 meses.

O ambiente político doméstico contribuiu para a redução da volatilidade dos ativos internos, aliviando a pressão sobre o mercado. No entanto, desafios estruturais persistem, como os problemas fiscais e a baixa probabilidade de cumprimento das metas para 2026, além da desaceleração econômica prevista para os próximos meses. No mercado de renda variável, as bolsas americanas apresentaram valorização, impulsionadas por dados econômicos positivos. O início do governo Trump foi marcado por medidas de desregulação e estímulo ao investimento internacional, além de negociações sobre tarifas comerciais. No Brasil, o Ibovespa encerrou janeiro com valorização de 4,86%, interrompendo quatro meses consecutivos de queda e registrando seu melhor desempenho mensal desde agosto de 2024. O fortalecimento dos ativos locais também se refletiu no câmbio, com o real se valorizando 5,5% frente ao dólar.

Na renda fixa, a curva DI futuro refletiu as expectativas do mercado em relação à política monetária e ao cenário macroeconômico. A parte curta da curva permaneceu estável, com o vencimento de janeiro de 2025 em 12,15%, indicando consenso sobre a manutenção da taxa Selic no curto prazo. Entretanto, a abertura da curva foi mais evidente nos vencimentos intermediários e longos, como janeiro de 2026 (14,95%, aumento de 12 bps) e janeiro de 2033 (14,98%, alta de 44 bps). Esse movimento reflete a persistência inflacionária, incertezas fiscais e a expectativa de manutenção de juros elevados por um período prolongado. A inclinação positiva da curva demonstra o prêmio de risco exigido pelos investidores, influenciado pela trajetória da dívida pública e pelas incertezas sobre o ajuste fiscal, que continuam pressionando os rendimentos dos títulos de longo prazo.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para que o Brasil continue no caminho do crescimento, é fundamental que a política se afaste das polarizações e busque um consenso em torno dos interesses nacionais. O país não pode ser refém de divisões internas – o foco deve estar nas reformas estruturais que garantam a sustentabilidade fiscal e impulsionem o crescimento econômico.

Atualmente, o governo enfrenta um cenário desafiador. Problemas de comunicação sobre a fiscalização do PIX e a pressão inflacionária dos alimentos no curto prazo têm impactado negativamente a popularidade de Lula. Diante disso, a principal estratégia para reverter esse quadro parece ser a isenção do Imposto de Renda. Embora essa medida possa trazer benefícios políticos, sem uma compensação fiscal adequada, há o risco de um agravamento do quadro fiscal.

Para enfrentar esse ambiente de incertezas, é essencial que os investidores adotem uma estratégia alinhada aos seus objetivos. Uma alocação de ativos equilibrada reduz inseguranças, proporciona mais conforto diante das oscilações do mercado e minimiza o risco de exposição a investimentos desalinhados com o perfil e a estratégia do investidor. Diante do cenário atual, a recomendação segue sendo de cautela.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Na renda variável, seguimos sugerindo uma seleção criteriosa dos ativos, priorizando estratégias passivas e uma entrada gradativa, conforme o nível de risco aceito pelos gestores. Dado o cenário de incertezas, é fundamental escolher com cuidado os ativos domésticos e dar preferência à gestão ativa nesse segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	28.347.885,10	53,39
IPCA	487.618,09	0,92
Multimercado	4.022,91	0,01
Ações	850.908,70	1,60
IDKA 2	4.978.735,03	9,38
IMA-B 5	4.514.910,64	8,50
IMA-B	2.911.733,56	5,48
IMA Geral	3.902.502,73	7,35
IRF-M 1	7.094.129,83	13,36
Total:	**53.092.446,59**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de janeiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
01/2025	R$ 698.032,11	1,3323%	INPC + 5,26%	0,43 %	311,20%

Referência Gestão e Risco